



RIG e Estratégia Empresarial: do Planejamento à Execução

Professor	Ementa do Curso
Paulo Castro	O curso visa proporcionar uma compreensão abrangente e profunda sobre Relações Institucionais e Governamentais (RIG), abordando desde o planejamento estratégico até a execução de estratégias voltadas para o engajamento com <i>stakeholders</i> e o relacionamento com o setor governamental. Serão explorados tópicos como o Mundo VUCA, ferramentas de análise estratégica (PESTEL e SWOT), e a integração de ESG (ambiental, social e governança) em políticas de RIG.
Carga Horária	
40 horas	
Datas dos Encontros	Objetivos do Curso
04 e 05 de outubro	Concluído o curso, os alunos estarão capacitados a:
18 e 19 de outubro	<ul style="list-style-type: none">• Compreender a importância da integração entre RIG e a estratégia empresarial
08 e 09 de novembro	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver habilidades para o planejamento e execução de estratégias de RIG
29 e 30 de novembro	<ul style="list-style-type: none">• Aplicar metodologias de gestão estratégica• Analisar e monitorar o ambiente político-institucional
Horário	Metodologia de Ensino
Sexta: 18h30 às 22h00 (3h30min)	Aulas expositivas: Apresentação teórica dos conceitos, seguida de discussão em grupo para facilitar a compreensão dos tópicos centrais.
Sábado: 14h00 às 17h40 (3h40min)	Estudo de casos práticos: Análise de exemplos e casos reais da importância de integração, da estratégia e com as Relações Institucionais e Governamentais. Atividades e Exercícios práticos: Análise de contexto e elaboração de estratégias e plano de ação em Relações Institucionais e Governamentais. Filmes e notícias: Assistir filmes que refletem situações reais do uso da estratégia nas Relações Institucionais e Governamentais, bem como os respectivos noticiários e informações de imprensa.
	Forma de Avaliação
	<ul style="list-style-type: none">• Trabalho de análise de contexto (filme indicado), respectivos noticiários e informações técnicas, elaboração de estratégias e plano de ação em RIG• Trabalho poderá ser realizado em individualmente e em dupla• Entrega: Na forma de Relatório constando em seu conteúdo o seguinte:<ul style="list-style-type: none">○ Análise de contexto○ Clipping de notícias e informações técnicas

- Estratégias de abordagem da situação
- Plano de ação básico – 5W2H
- Elaborar um Relato Técnico conforme o *Apêndice 1* que se encontra no final do Plano de Aula.

Míni Currículo do Docente

Doutor em Ciência Política pela Universidade de Brasília. Possui graduação em Ciência Política e mestrado em Estudos Comparados sobre as Américas pela mesma universidade. Suas linhas de pesquisa tratam dos limites da legitimidade do Supremo Tribunal Federal e das estratégias de gastos eleitorais dos candidatos a prefeito no Brasil. Tem experiência nas áreas de análise política, políticas públicas e estudos judiciais. Foi consultor de políticas públicas no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), na Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República e no Ministério da Justiça, onde também atuou como Coordenador-Geral na Secretaria Nacional do Consumidor. Entre 2017 e 2018 foi Research Fellow na American University, Washington D.C (bolsista do Programa PDSE/CAPES). Atualmente, é Coordenador-Adjunto do Doutorado Profissional em Administração Pública do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), onde também exerce a função de Coordenador de Cooperação Internacional. Desde 2022, é professor convidado do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP/ULisboa).

Leitura de Referência para todo o curso

1. ABRIG – Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais. (2019). *Cartilha de relações institucionais e governamentais*. Recuperado de www.abrig.org.br
 2. Avelar, L., & Cintra, A. O. (Orgs.). (2015). *Sistema político brasileiro: Uma introdução*. Fundação Editora da UNESP; Konrad Adenauer.
 3. Briushkova, N., Nikoliuk, O., & Dobrianska, N. (2021). Institutionalization of the relationship between government and civil society in the context of management decisions. *Ekonomika: Realii Času*, 1(53).
 4. Brusca, I., & Montesinos, V. (2016). Implementing performance reporting in local government: A cross-countries comparison. *Public Performance & Management Review*, 39(3), 506-534. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/15309576.2015.1137768>
 5. Christodoulou, A., & Cullinane, K. (2019). Identifying the main opportunities and challenges from the implementation of a port energy management system: A SWOT/PESTLE analysis. *Sustainability*, 11(21), 6046. <https://doi.org/10.3390/su11216046>
 6. Fischer, F., & Miller, G. J. (Eds.). (2017). *Handbook of public policy analysis: Theory, politics, and methods*. Routledge.
-

7. Gozetto, A. C. O. (2018). Relações governamentais como fator de competitividade. *Cadernos Adenauer*, 19(2). Disponível em https://www.kas.de/c/document_library/get_file?uuid=7aa228c9-add4-b619-8d1c2c95c8d3755e&groupId=265553
8. Hamann, R. (2019). Dynamic De-responsibilization in Business–Government Interactions. *Organization Studies*, 40(8), 1193-1215.
9. Harris, P., & Fleisher, C. S. (Eds.). (2017). *The SAGE handbook of international corporate and public affairs*. SAGE Publications Ltd.
10. Hill, J. (2020). *Environmental, social and governance (ESG) investing: A balanced analysis of the theory and practice of a sustainable portfolio*. Elsevier.
11. IRELGOV – Instituto de Relações Governamentais. (2019). *Guia de melhores práticas da atividade de relações governamentais*. Recuperado de <https://www.irelgov.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Guia-de-Melhores-Praticas-da-Atividade-de-Relacoes-Governamentais-do-IRELGOV-2019.pdf>
12. Jia, F., Yang, Z., & Jiang, L. (2018). The effects of government relation and institutional environments on channel performance. *Asia Pacific Journal of Marketing and Logistics*, 30(3), 587–604
13. Marquis, C., & Raynard, M. (2015). Institutional Strategies in Emerging Markets. *Academy of Management Annals*, 9(1), 291–335.
14. Morita, P. P., et al. (2023). Applying ChatGPT in public health: A SWOT and PESTLE analysis. *Frontiers in Public Health*, 11, Article 1225861. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1225861>
15. Navarro, R. (2020). The fall and rise of strategic lobbying: Ten myths about the government relations activity. *The International Journal of Business & Management*, 8(9), 114–120.
16. Navarro, R. (2022). Institutional and government relations 4.0: Far beyond technology. *The International Journal of Business & Management*, 10(2), 23-33. <https://doi.org/10.24940/theijbm/2022/v10/i2/BM2202-019>
17. Noda, R. K. (2021). *Performance e eficiência em relações institucionais e governamentais: Mensuração e resultados*. [Dissertação de Mestrado]. Fundação Getúlio Vargas. Recuperado de <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/ac371916-0a82-46f0-be90-8f527aae6f99/content>
18. [Pearse, N.J.](#) (2017). Change Management in a VUCA World. In [Elkington, R.](#), [Steege, M.V.D.](#), [Glick-Smith, J.](#) and [Breen, J.M.](#) (Eds.) *Visionary Leadership in a Turbulent World*, Emerald Publishing Limited, Leeds, pp. 81-105. <https://doi.org/10.1108/978-1-78714-242-820171005>
19. Sousa, A. L. C. de, Rocha, R. S. S., & Abreu, M. C. S. de. (2020). Institutional permissiveness in the context of government-business relations. *Revista De Administração Da UFSM*, 13(5), 1073–1092. <https://doi.org/10.5902/1983465955297>
20. Zapata Cortés, O. L. (2013). El estudio de las relaciones entre niveles de gobierno desde las relaciones intergubernamentales y la gobernanza multinivel. *Estudios De Derecho*, 70(156), 323–344. <https://doi.org/10.17533/udea.esde.20044>

Módulo I – Fundamentos de RIG e o Ambiente VUCA

Compreender os conceitos básico de RIG e estratégia e o respectivo contexto atual da política e economia.

- Aula 1

- Contexto atual das Relações Institucionais e Governamentais
- Competências essenciais para profissionais de RIG (pensamento estratégico, comunicação persuasiva e articulação relacional)
- O Mundo VUCA: Volatilidade, Incerteza, Complexidade e Ambiguidade
- **Aula 2**
 - Dinâmica do ambiente organizacional: adaptação e inovação
 - Estratégia em RIG
 - Análise PESTEL: Política, Econômica, Social, Tecnológica, Ecológica e Legal.

Módulo II –

- Estudo de caso: Filme
- Análise de contexto
- Elaboração de estratégia
- Plano de Ação - SW2H
- Apresentação oral de 10 minutos

Módulo III – Estratégia e Liderança em RIG

Explorar a liderança em RIG e os 5 Ps da estratégia para engajar stakeholders com eficiência.

- **Aula 1**
 - ESG como parte da estratégia em RIG
 - Implementação prática do ESG em RIG
- **Aula 2**
 - Análise SWOT: Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças
 - Premissas para uma atuação estratégica
 - Os 5 Ps da Estratégia de Mintzberg: Posição, Plano, Padrão, Perspectiva e Pretexto

Módulo IV – Relacionamento com o Setor Governamental

Entenda como desenvolver e fortalecer relações institucionais com o setor governamental

- **Aula 1**
 - Atitudes para liderança em RIG
 - Tipos de stakeholders e sua importância nos planejamentos de RIG
 - **Aula 2**
 - Desenvolvimento de estratégias de engajamento com stakeholders-chave
 - Relacionamento com o Setor Governamental – Práticas Recomendadas ABNT PR 1001
-

Apêndice 1 - Diretrizes para Elaboração de Relato Técnico

Para a estrutura do relato técnico, compartilhamos as diretrizes estabelecidas e utilizadas pela Sociedade Brasileira de Administração Pública (SBAP). De acordo com a SBAP,

Relato Técnico é um formato de comunicação escrita que tem por objetivo facilitar o diálogo técnico-científico entre práticos e acadêmicos que atuam na área de Administração Pública. O relato técnico é formato adequado para aqueles que querem comunicar uma experiência de mudança organizacional, processo decisório, avaliação análise prescritiva de política pública, proposta de intervenção governamental ou um caso governança de atores na esfera pública. O relato técnico deve gerar aprendizado para a melhoria prática da Administração Pública, suas políticas, instituições e a governança pública.

Título: máximo de 15 palavras.

Title: segue as mesmas regras do título em português.

Resumo: deve ter uma extensão mínima de 100 e máxima de 150 palavras. No texto, é necessário explicitar o problema público, o objetivo da política/programa/ação/intervenção, os resultados da experiência/formulação/implementação e as principais recomendações práticas.

Palavras-chave: Indicar de 3 a 5 palavras-chave separadas entre si por ponto e vírgula.

Abstract: Segue as mesmas regras do resumo em português.

Keywords: Seguem as mesmas regras das palavras-chave em português.

A **estrutura** de relato técnico que se recomenda é a seguinte:

1. Introdução;
2. Corpo do trabalho;
3. Recomendações; e,
4. Referências.

Detalhamento das seções:

Introdução: contexto e antecedentes político-administrativos, diagnóstico do problema público, objetivo da política/programa/ação/intervenção.

Corpo do trabalho: relato da experiência ou construção do processo decisório ou estruturação da proposta de política/programa/ação/intervenção ou resultados de processo avaliativo, metodologia adotada para implementação/avaliação, fatores críticos de sucesso ou insucesso, aprendizados, recursos financeiros-orçamentários, aspectos políticos, aspectos técnicos, aspectos administrativos, aspectos jurídicos.

Recomendações: orientações práticas para casos similares, recomendações para tomador de decisão, ajustes necessários, orientações para a adaptação de políticas/programas/ações/intervenções em outros contextos, etc.

Referências: apresentar todas as fontes consultadas. Recomendamos que o relato técnico possua entre 8 e 12 páginas.

Recomenda-se que o relato técnico possua entre 8 e 12 páginas.
